



Trabalho 885

**PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS
EM 2012 NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA, ALAGOAS, BRASIL**

Francisca Maria Nunes Da Silva¹

Gustavo Phillipe Rocha De Lima²

Vanessa Daniele Da Silva²

Yago Beserra Marinho Martins²

INTRODUÇÃO - Intoxicação exógena pode ser definida como a consequência clínica e/ou bioquímica da exposição a substâncias químicas encontradas no ambiente ou isoladas. Como exemplo de substâncias intoxicantes ambientais, podemos citar o ar, água, alimentos, plantas, animais peçonhentos ou venenosos¹. As intoxicações constituem problema de saúde pública em todo o mundo, nos países desenvolvidos até 2% da população são acometidas por envenenamento já naqueles em desenvolvimento aproximadamente 3% foram registrados sendo as diferenças econômicas, geográficas, culturais e sociais fatores determinantes dos diferentes perfis de intoxicações entre os países. No Brasil, em 2010 foram 88.700 casos de intoxicação humana no Brasil em 2010 sendo que estimativas afirmam três milhões de intoxicações anuais, a maioria sem registro devido à sub-notificação e às dificuldades de diagnóstico^{1,4}. No município de Arapiraca, no agreste alagoano, onde a cultura do fumo ainda é rica, os riscos de intoxicação exógena por agrotóxicos são muito maiores. Ademais, sendo esta a chamada “capital alagoana do fumo”, aumentam os riscos de acometimento pela Doença da Folha Verde do Tabaco, que é um tipo de intoxicação aguda causada pela absorção dérmica da nicotina acometendo principalmente agricultores que trabalham com a cultura do tabaco². O Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria GM/MS Nº 104, DE 25 DE JANEIRO DE 2011), mas é facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região³. Assim, avaliar os dados contidos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação, pode revelar dados bastantes para a intervenção na comunidade que demonstra grandes índices de intoxicação exógena. **OBJETIVOS** - Caracterizar o perfil dos casos de intoxicação exógena no ano de 2012, no município de Arapiraca, AL. Para tanto, utilizar-se-á os dados constantes no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). **METODOLOGIA** - A pesquisa é de natureza quantitativa, tratando-se de um estudo descritivo e retrospectivo. Que busca identificar através da coleta de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN Net) no DATASUS as características dos casos de intoxicação exógena no município de Arapiraca no ano de 2012. **RESULTADOS** - No ano de 2012 o estado de Alagoas registrou 2604 notificações de intoxicação exógenas no SINAN, somente no município de Arapiraca 1892 delas (76%) dos quais, 403 (21,3%) a vítima foi exposta no próprio município de Arapiraca. Do total de notificações 890 (47%) foram do sexo masculino e 1002 (53%) do sexo feminino. A taxa de incidência nesse ano equivaleu a 8,6 casos a cada 1000 habitantes, esse índice pode ser considerado superior em relação a média dos últimos quatro anos que é de 7 casos a cada 1000 habitantes. Perante investigação posterior os casos foram classificados finalmente da seguinte forma: 1854 (98%) foi confirmado a intoxicação, 37 (0,1%) foram somente expostos, 19 (0,4%) sofreram reações adversas e 36 (1,1) foram diagnosticado com outro tipo de agravo. Notou-se que 1246 (66%)

¹ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente Substituto da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* de Arapiraca.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus* de Arapiraca.



Trabalho 885

casos notificados são localizados na zona urbana e 640 (34%) na zona rural e também que de acordo com a faixa etária 640 (33%) das notificações acometem a faixa de 20 – 39 anos, 298 (15%) a faixa de 1 – 4 anos e 263 (14%) as faixas de 15 – 19 e 40 – 59 anos. Em relação ao agente tóxico 575 (30%) dos casos notificados de intoxicação exógena foram por medicamentos, 64 (3,3%) por agrotóxico (agrícola e doméstico), 124 (6,5%) por produto de uso domiciliar, 409 (21%) por alimentos e bebidas, 62 (3%) raticida, 18 (0,9%) produto veterinário, 11 (0,5%) cosmético, 40 (2%) produtos químicos, 10 (0,5%) por abuso de drogas, 36 (1,9%) plantas tóxicas e 519 (27%) ignoraram ou deixou em branco o preenchimento desse campo na ficha de notificação. Observando por fim o desfecho da intoxicação 1871 (98%) evoluíram sem sequelas, 2 (0,1%) evoluíram com sequelas e 13 (0,6%) morreram. **IMPORTÂNCIA PARA A ENFERMAGEM** - Conhecer o perfil das notificações das intoxicações exógenas na localidade, fornece ao profissional enfermeiro a oportunidade de atuar na promoção da saúde e na prevenção de novos casos. Dado o fato de o município ser conhecido como “a capital alagoana do fumo”, e apresentar cerca da metade dos casos notificados de intoxicação no estado no ano de 2012, comprova-se a relevância deste estudo, e sua importância para a enfermagem. **CONCLUSÃO** - As Intoxicações exógenas sofreram um aumento em 2012 com relação a 2011 sendo o município atendedor de uma grande parcela das vítimas de notificação no Estado. A maioria dos casos ocorreu no sexo feminino, de área urbana e ainda que depois de notificados e passado por estudo pelo profissional que notificou, a maioria dos casos a intoxicação é confirmada. Conclui-se também que as faixas etárias mais acometidas são a de 20 - 39 anos seguida pela faixa de 1 - 4 anos. Os medicamentos, alimentos e bebidas e os produtos de uso domiciliar são os principais produtos envolvidos nesse agravo e ainda que quase por unanimidade as intoxicações evoluíram sem sequelas. Foi observado por fim, mas não menos importante, que pelos números o município notifica além dos casos de vítimas expostas no próprio município, os que sofreram exposição nas regiões circunvizinhas (agreste e sertão do estado). Dessa forma, carrega um grande papel na assistência a saúde para essas vítimas e com isso abre-se discussões acerca da qualidade do serviço de saúde nesse local. Tendo em vista esses dados o profissional enfermeiro enquanto membro da equipe de enfermagem e o principal realizar ações de prevenção e promoção da saúde, essa pesquisa é de grande valia, visto que pode auxiliá-lo a identificar os grupos que estão em maior risco de intoxicação exógena e assim direcionar as suas ações.

DESCRIPTORIOS: Intoxicação Exógena. Notificação.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Dantas JSS, Uchôa SL, Cavalcante TMC, Pennafort VPS, Caetano JA. Perfil do paciente com intoxicação exógena por “chumbinho” na abordagem inicial em serviço de emergência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jan/mar;15(1):54-60.
2. Biblioteca Virtual em Saúde. Doença da Folha Verde do Tabaco. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/204_doenca_folha_verde.html> Acesso em: 10 Maio 2013.
3. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/>> Acesso em: 10 Maio 2013.
4. Zambolim CA, et AL. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. Revista Médica de Minas Gerais 2008; 18(1): 5-1.